



Parlamento do Mercosul

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2017.
(Do Sr. Aureo)

Requer a realização de audiência pública para debater o trabalho infantil nas fronteiras.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., nos termos regimentais, seja realizada audiência pública para debater o trabalho infantil nas fronteiras.

JUSTIFICAÇÃO

Apesar de todos os esforços da Organização Internacional do Trabalho (OIT/IPEC - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), das Redes de Proteção e de autoridades brasileiras e paraguaias, a Ponte da Amizade que liga o Brasil e o Paraguai serve de território livre para muitos ilícitos, entre eles o da exploração do trabalho de crianças e adolescentes.

Dados e estimativas revelam que hoje mais 100 crianças e adolescentes realizam algum tipo de atividade na Ponte da Amizade com idades de dois até menos de 18 anos. Segundo o Mapa do Trabalho Infanto-Juvenil do Paraná, Foz do Iguaçu é o terceiro município do estado com maior índice de trabalho infantil e sofre com elevadas taxas de evasão escolar.

RECEBIDO
11 DIC. 2017
MEP/SB012017



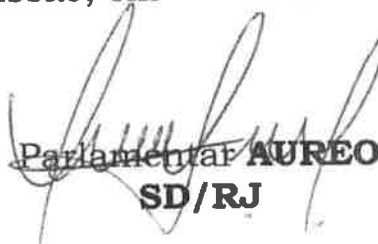
Parlamento do Mercosul

O comércio informal e a exploração sexual são os tipos mais comuns de trabalho infantil aos quais as crianças dali estão sujeitas – ambos constam na lista de Piores Formas de Trabalho Infantil, segundo a lista TIP da OIT (Organização Internacional de Trabalho). São constatados casos desde crianças presas em jornadas extenuantes de venda em ziguezague pela ponte até denúncias de jovens adolescentes levadas para serem exploradas sexualmente em redes de prostituição.

No Paraguai, de acordo com o relatório da Secretaria Nacional de *la Niñez y la Adolescencia*, hoje são 416 mil crianças e adolescentes que se encontram em situação de trabalho; 49,2% delas estão em algumas das piores formas de trabalho, como agricultura, agropecuária, caça e pesca. Pela legislação paraguaia, a idade mínima para admissão de trabalho é 15 anos, embora crianças de 14 possam trabalhar mediante algumas condições. As piores formas de trabalho são proibidas antes dos 18 anos.

Nos países do Sul americanos, prevalece uma visão utilitária das crianças, como alguém que deve trabalhar desde muito cedo, prover alimento e ajudar os adultos. A atuação policial é defasada nas fronteiras. Falta apoio, um maior contingente de policiais federais atendendo não somente o comércio ilegal, como também com olhar atento a qualquer situação irregular que signifique violação de direito de crianças ou adolescentes.

Sala da Comissão, em de dezembro de 2017.


Parlamentar AUREO
SD/RJ